



URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade

Lara Fernanda Nunes Dourado

lara.dourado@ifnmg.edu.br | Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Iara Soares de França

iara.franca@unimontes.br | Universidade Estadual de Montes Claros

O zoneamento morfológico-funcional de Januária - Minas Gerais

The morphological-functional zoning of Januária - Minas Gerais

La zonificación morfológico-funcional de Januária - Minas Gerais

Resumo | Abstract | Resumen



1. Introdução

As paisagens e as morfologias das cidades são produtos, entre outros fatores, do processo de urbanização. Remetem às estruturas sociais, econômicas, naturais, políticas e regionais nas quais estão inseridas historicamente, sendo que as cidades são diferenciadas pelas funções urbanas desempenhadas e pela divisão social do trabalho. A dinâmica interna das cidades e o seu arranjo, sua posição na rede urbana, estrutura, forma, função, processos socioespaciais e os problemas e alternativas de gestão representam um amplo campo para as pesquisas teóricas e empíricas no âmbito urbano.

A análise do arranjo morfológico-funcional de uma cidade possibilita não somente o entendimento sobre o seu espaço interno, mas também das relações externas e funções estabelecidas com o seu entorno. A compreensão da morfologia urbana reside no reconhecimento do seu processo histórico de formação urbana e na divisão social do trabalho, que influi na relevância das cidades em sua região, através da oferta de bens e serviços diversos. A percepção de padrões de ordenamento urbano fundamentou a construção dos modelos morfológicos na geografia urbana, que relacionam parâmetros de ordenamento urbano às propriedades funcionais.

Nessa dimensão, este artigo analisa a morfologia-funcional do espaço intraurbano de Januária/MG, baseando-se na aplicação do modelo de zoneamento morfológico-funcional para cidades médias mineiras, desenvolvido por Amorim Filho (2007). Com isso, representou-se a configuração espacial do seu tecido urbano.

A estrutura metodológica é composta por 4 etapas, a saber: pesquisa bibliográfica e documental, imersão de campo, registro iconográfico e construção do cartograma morfológico-funcional do espaço urbano de Januária. A pesquisa bibliográfica baseou-se nas temáticas acerca das cidades, do processo de urbanização, das hierarquias urbanas, dos modelos morfológicos na geografia urbana,

destacando-se o modelo proposto por Amorim Filho (2007). Já a pesquisa documental constituiu-se dos dados secundários do acervo da Prefeitura Municipal de Januária acerca dos registros dos bairros, além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre a população e a área territorial. A imersão de campo ocorreu entre janeiro de 2019 a junho de 2020 e abrangeu os bairros: Jardim Daniel, Novo Milênio, Cerâmica Centro, Franklin, Vila Paula, Caic, Nova Consuelo, Eldorado, Vila Levianópolis, Vila Jadete, Terceiro Milênio, Boa Vista, Bom Jardim, Jardim Liberdade, Vila Margarete, Lagoa do Velho Chico, Alto dos Poções, Jardim Stela, Joventina Mesquita de Barros e São Vicente, Aeroporto, Jussara, Boa Esperança, Morada do Alto e Leão XIII. Nessa atividade foram realizados registros iconográficos, identificaram-se os agentes urbanos e as suas práticas na produção do espaço, além do reconhecimento das residências e das morfologias típicas, dos comércios, dos equipamentos terciários e da transição urbano-rural.

A construção do cartograma morfológico-funcional do espaço urbano de Januária foi fundamentada nas teorias das zonas morfológico-funcionais e nas imersões de campo, utilizando *softwares* e técnicas de Sistema de Informações Geográfica (SIG), com o auxílio do Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e do croqui de delimitação da área urbana fornecido pela Prefeitura Municipal de Januária no *Google Earth*.

A utilização do modelo de zoneamento morfológico-funcional para cidades médias mineiras revela-se importante, pois sua aplicação permite reconhecer as complexas dinâmicas no espaço intraurbano e a posição de Januária como cidade média “no limiar”, como explorado por Batella (2013).

A análise do arranjo morfológico do núcleo urbano januarense, fundamentada no modelo de zoneamento morfológico-funcional de Amorim Filho (2007), permitiu o exame dos aspectos de sua estrutura interna, associando-os aos processos e

formas espaciais definidos por Corrêa (1989). Com isso, foram discriminadas as zonas geográficas em central, pericentral, periférica e periurbana a partir da observação do espaço construído, da infraestrutura urbana, da presença de equipamentos terciários e de suas respectivas atratividades, da paisagem urbana, da intensidade de trânsito, além da identificação dos processos espaciais de centralização, descentralização, coesão, segregação e cristalização.

2. O processo de urbanização no Brasil e as cidades médias

O Brasil teve sua urbanização intensificada na segunda metade do século XX, seguindo a industrialização a partir da década de 1960. Os empreendimentos industriais tiveram importante papel para a aceleração da urbanização brasileira, principalmente na região sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, devido ao seu capital acumulado e ao desenvolvimento técnico-científico atribuídos a ele.

Os grandes centros urbanos brasileiros receberam intenso fluxo migratório da população rural que em sua maioria sem emprego, devido à mecanização agrícola, buscava trabalho e melhores condições de vida. O aumento populacional desordenado nas metrópoles e a escassez de infraestrutura adequada para abrigar estes contingentes populacionais geraram disfunções sociais, como: o desemprego, o congestionamento das vias de trânsito, a carência de saneamento básico e de serviços públicos, entre outras (AUTOR, 2007; VIEIRA, 2011).

Em decorrência desses fatores, a década de 1970 no Brasil foi marcada pela reestruturação urbana, na qual foram criadas políticas de planejamento estatais, tais como a estruturação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que buscavam reduzir os grandes fluxos migratórios para os grandes centros (PEREIRA et.al 2004). Com isso, a atividade industrial deixa de ser restrita às regiões metropolitanas, isto é, desconcentra-se, alcançando os espaços não metropolitanos.

Neste cenário, as cidades médias tornaram-se alvo de políticas públicas de ordenamento territorial com a criação do II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (II PND), fomentando o seu desenvolvimento pela expansão populacional, industrial e comercial (SANTOS, 1993; PEREIRA et.al 2004; AMORIM FILHO, 2007; BERTINI, 2011).

A relevância das cidades médias no processo mais recente de urbanização do Brasil é perceptível, e por isso, torna-se imperativo o desenvolvimento de pesquisas que contemplem esses espaços urbanos em suas funções e conjunturas intra e interurbana. Desde então, as pesquisas urbanas com foco nas cidades médias brasileiras se intensificaram. A análise das cidades médias pode ser realizada a partir de diversos critérios nas escalas intra e interurbana. No contexto intraurbano, destacam-se os dados demográficos e econômicos, os índices sociais, a estrutura morfológica, a centralidade e as novas centralidades urbanas, as políticas públicas, entre outros elementos (AMORIM FILHO, 2007; DEUS, 2008).

Batella (2013) aponta que a definição conceitual e de critérios para a análise de cidades médias não são singulares, devido às pesquisas desse nível hierárquico serem consideradas recentes. As disparidades existentes entre as cidades médias brasileiras se fundamentam nas transformações aceleradas e são resultantes do processo de urbanização, sendo necessário considerar parâmetros de tempo e espaço.

Na França, o nível hierárquico urbano de cidades médias foi inicialmente estudado na década de 1950, depois sua análise se ampliou para outros países. No Brasil, os trabalhos científicos sobre as cidades médias ganharam impulso com o desenvolvimento da tese de Doutorado de Amorim Filho, na década de 1970, que teve por recorte o centro urbano de Formiga em Minas Gerais.

Amorim Filho (2007), elogiosamente, destaca a ampliação do número de pesquisadores que trabalham a temática de cidades

médias em diversas regiões de Minas Gerais e também em outros estados. Isso trouxe progresso aos estudos sobre o assunto e culminou, em 2001, na formação da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (RECIME), que conta, atualmente, com a colaboração de grupos de estudo de 20 universidades brasileiras e quatro de outros países (RECIME, 2020).

Batella (2013) propõe que as análises dessa categoria sejam estruturadas sob a discussão de seus limiares, já que elas são retratos da urbanização atual, caracterizando-se como realidades mistas. Para o referido autor, limiar: “[...] supera a dimensão taxonômica e permite captar os híbridos, as mudanças e as mutações. Sua essência está nas tensões produzidas pelas articulações de escalas temporais e espaciais imprescindíveis para a compreensão das cidades médias contemporâneas” (BATELLA, 2013).

3. Modelos morfológicos em geografia urbana

A construção dos modelos morfológicos na geografia urbana se pauta em padrões de ordenamento urbano, que são reflexos dos seus agentes produtores do espaço, bem como do contexto político-social ao qual estão inseridos, possibilitando a edificação de fundamentos teóricos que correspondem à organização espacial das cidades.

De acordo com Amorim Filho (2007) os modelos de zoneamento morfológicos surgiram inicialmente para representação do espaço urbano da Europa Oriental, pelo esquema de Kohl (1841) e nos Estados Unidos pelo arranjo de Burgess (1925; 1929), Hoyt (1939) e Harris e Ullman (1945). Há ainda o fracionamento francês das zonas morfológico-funcionais proposto pelos autores Gervaise, Quirim e Crémieu (1997), que incrementam a divisão feita por Dezert, Metton e Steinberg (1991).

No contexto brasileiro destaca-se o esquema de organização para uma cidade latino-americana, produzido pelo geógrafo Roberto

Lobato Corrêa (1989), onde se investigou os processos e formas espaciais do espaço urbano, definidos pelas temáticas: centralização e a área central; a descentralização e os núcleos secundários; a coesão e as áreas especializadas; a segregação e as áreas sócias; a dinâmica da segregação; e a inércia as áreas cristalizadas. E ainda o estudo desenvolvido por Flávio Villaça em sua tese de doutorado, publicada no livro *Espaço intra-urbano no Brasil* (2001), onde o modelo de setores radiais proposto por Hoyt (1939) foi aplicado em várias metrópoles brasileiras, entre elas Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte.

No âmbito mineiro ressalta-se o modelo de zoneamento morfológico-funcional para as cidades médias proposto por Amorim Filho (2007) que pautado nos modelos geográficos supracitados e na organização morfológico-funcional do espaço identificou padrões espaciais a partir dos níveis de hierarquia urbana para as cidades de Minas Gerais.

3.1. O zoneamento morfológico-funcional das cidades médias mineiras proposto por Amorim Filho (2007)

A experiência acumulada por Amorim Filho sobre cidades médias por meio de grupos de pesquisa, desde 1970, se fundamenta em diversos trabalhos de campo realizados nesses centros urbanos em todas as regiões geográficas mineiras, além de centros de países da América do Sul e da Europa. Tais estudos contribuíram para a percepção de um padrão de zoneamento morfológico-funcional para as cidades médias mineiras a partir de suas diferenças e características econômicas, culturais e de geografia física (AMORIM FILHO, 2007).

O modelo de Zoneamento morfológico-funcional para as cidades mineiras de médio porte proposto por Amorim Filho (2007) é composto pela zona central, pericentral, periférica e periurbana, e tem seu cartograma ilustrado na Figura 1.

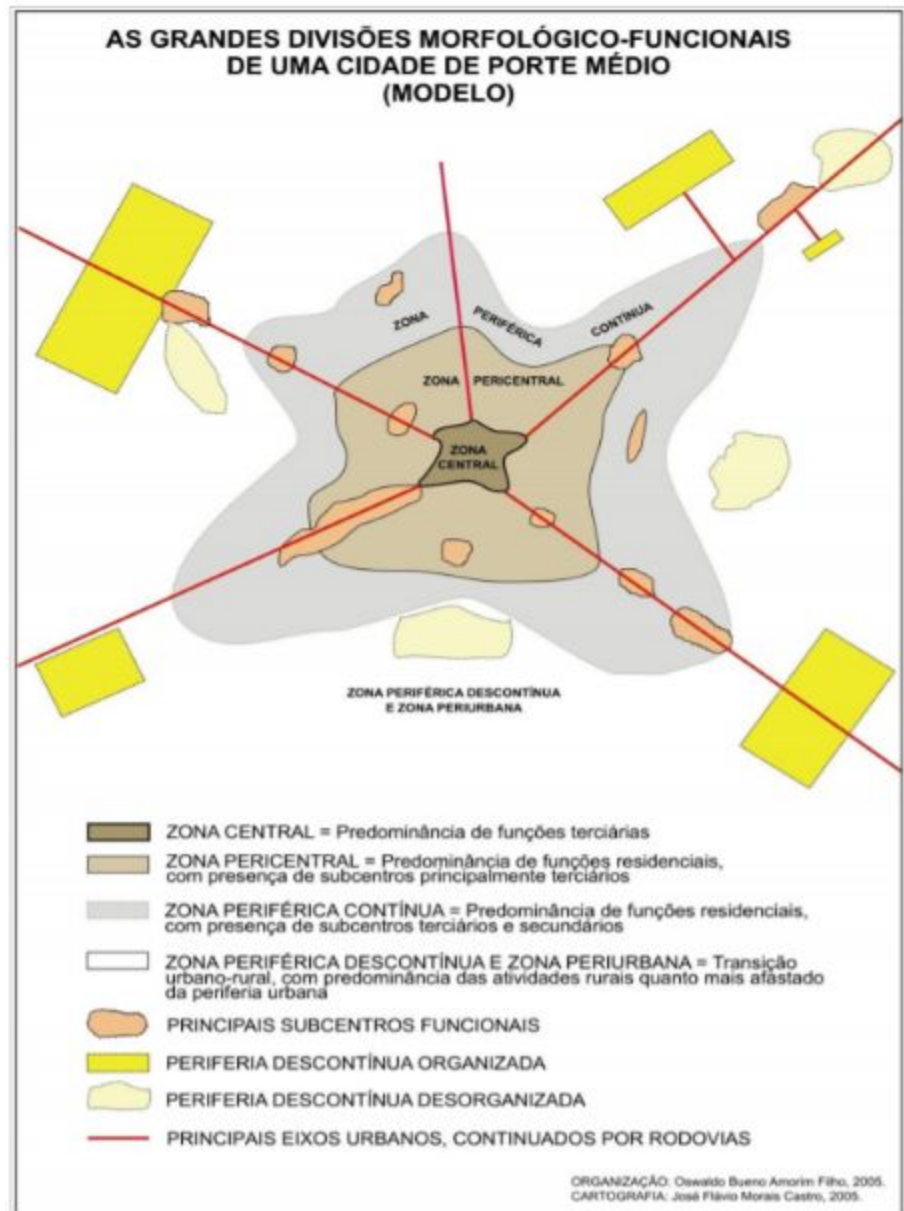


Figura 1: Divisões morfológico-funcionais de uma cidade de porte médio

Fonte: Amorim Filho; Sena Filho (2005).

Nesse modelo a zona central tem sua funcionalidade bem definida, os equipamentos considerados raros e de atendimento regional tem presença numerosa, possui diferenciação funcional interna, apresenta um padrão de paisagem e morfologia com elevada concentração de construções verticais, densa circulação de pessoas e veículos, maior parcela de estabelecimentos terciários que

residências, além da polarização das atividades, na microrregião ou em nível regional.

A zona pericentral no modelo de Amorim Filho (2007) é caracterizada pela preponderância da função residencial e por ser extensa espacialmente, circunda o centro e expande-se até a periferia. Possui subcentros especializados ou polifuncionais, é marcada pela distinção morfológica e da paisagem devido às desigualdades sócio-econômicas, há ainda nessa zona a presença de equipamentos especiais, como por exemplo, hospitais, universidades e rodoviárias.

A zona periférica pode ser caracterizada de duas formas, sendo contínua quando se apresenta como um prolongamento da zona pericentral, ou seja, ocorre a partir do crescimento urbano nas bordas ou da assimilação dos núcleos e descontínua (ou polinuclear) quando constituída por unidades organizadas (loteamentos) ou desorganizadas (vilas). Essa zona possui subcentros polifuncionais singelos e subcentros especializados que variam de acordo com a demanda e hierarquia da cidade (Amorim Filho, 2007).

A transição urbano-rural se dá na zona periurbana que possui uma extensão intermediária e está localizada nas adjacências da cidade e da periferia polinuclear e descontínua. De acordo com Amorim Filho (2007) nessa área existem escassos equipamentos terciários, maior quantidade de casas de campo, clubes campestres e hotéis-fazenda e ainda pequenas propriedades com mercadorias para a cidade média e redução das fazendas.

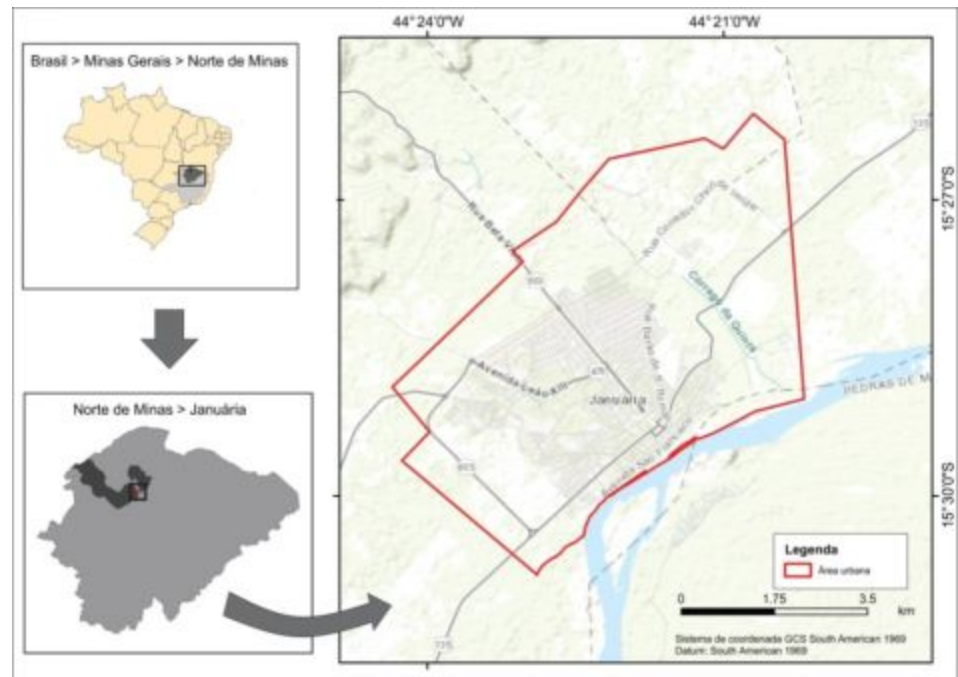
O modelo de Amorim Filho (2007) já foi aplicado em estudos de diferentes localidades, e apesar de ter sido proposto para centros urbanos mineiros, sua análise abrangeu cidades de outros estados e até mesmo de outros países, a exemplo dos estudos sobre Caála (Angola) e Toowoomba (Austrália) realizados por Carvalho (2018) e Cananéia (SP) autoria de Aguilar; Ortigoza (2016), atestando a sua importância para o exame do padrão de organização espacial de cidades conforme sua hierarquia urbana.

De acordo com Amorim Filho (2007), “o critério de zoneamento morfológico-funcional é bastante adequado para, entre outras utilidades, propiciar a identificação das cidades médias”. Isto porque o padrão de organização espacial de cidades média se apresenta de forma bastante diferenciado se comparado com os de hierarquia inferior e superior.

4. O modelo de zoneamento morfológico-funcional para Januária

O município de Januária localiza-se na porção Norte do estado de Minas Gerais, na região intermediária de Montes Claros, às margens esquerdas do Rio São Francisco. Januária possui uma área territorial em 2020 de 6.661,58 km², uma população estimada para 2020, de acordo com o IBGE CIDADES (2020), de 67.852 pessoas e uma densidade demográfica de 9,83 hab/km². Possui um clima característico de tropical úmido em transição para semiárido (NIMER, 1989), seu relevo se apresenta com formas plano-onduladas e sua vegetação primitiva demonstra proximidade da caatinga e do cerrado (JARDIM; MOURA, 2018).

A configuração urbana de Januária foi constituída em função da presença do Rio São Francisco, e constituiu-se em um traçado limítrofe a ele, como pode ser visto no Mapa 1.



Mapa 1: Localização da Área Urbana de Januária - MG (2018)

Fonte: IBGE (2010); Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Januária (2018).

A presença desse rio fundamentou o posicionamento do tecido urbano, já que a população buscava, entre as décadas de 1870 e 1880, usufruir do transporte fluvial para as atividades comerciais (PEREIRA, 2004). É perceptível a influência dos fatores naturais de Januária para a composição do tecido urbano de Januária. A mancha urbana foi formada a partir da extremidade mais próxima ao porto do Rio São Francisco e foi se expandindo em forma paralela e perpendicular ao mesmo. Na sua expansão, decorrente desses elementos, Januária dispõe de 51 bairros.

A evolução da mancha urbana pode ser acompanhada pela Figura 2, que mostra prolongamento, com a constituição de bairros principalmente nas zonas norte e oeste, e intensificação da ocupação, com destaque para as zonas norte e leste, entre os anos de 1989, 1999, 2009 e 2019. A expansão do tecido urbano foi significativa na década de 1980, impulsionado pelo crescimento populacional urbano, acompanhado pelo investimento de políticas

públicas municipais para desenvolvimento de estrutura urbana e de ampliação de equipamentos urbanos.

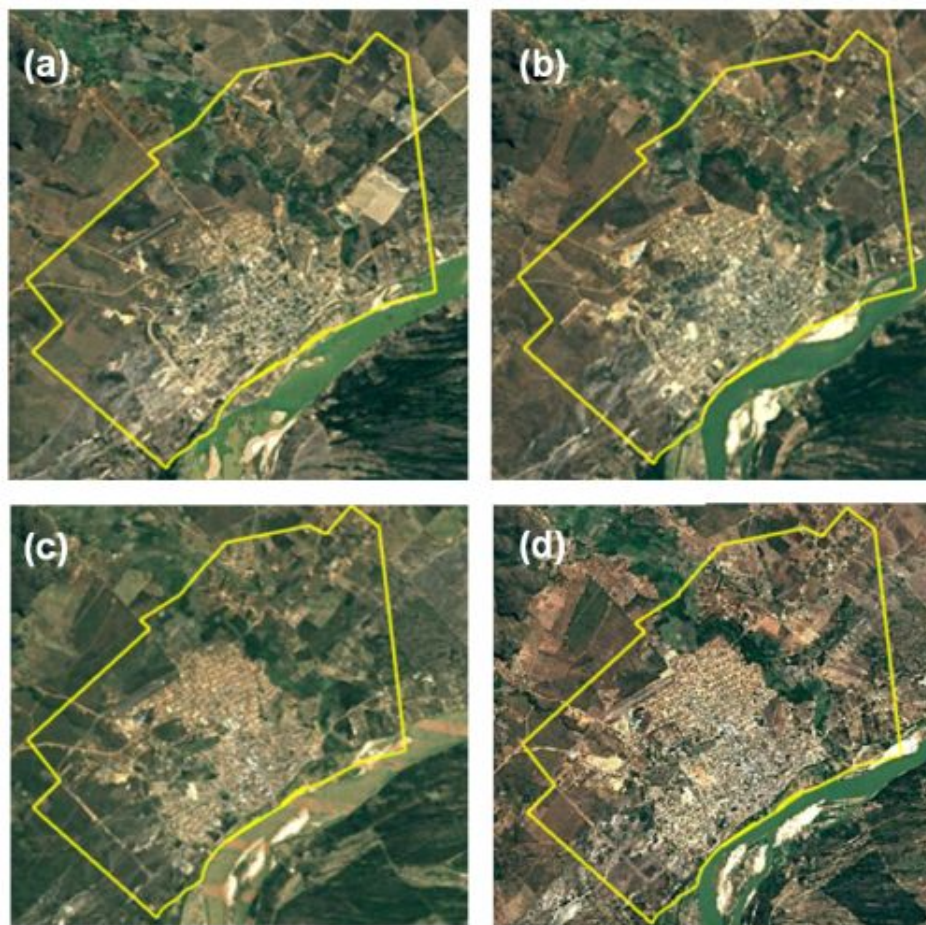


Figura 2: Expansão da Área Urbana de Januária – MG – a)1989; b)1999; c) 2009; d) 2019

Fonte: Google Earth (1989; 1999; 2009; 2019). Org.: Autor X (2020).

Assim como a década de 1980, a população urbana teve relevante incremento na década de 1990, além da expansão da mancha urbana, majoritariamente na zona norte, e constituição de novos bairros. A ocupação do sítio urbano foi intensificada nos bairros anteriormente criados, a partir do fornecimento de infraestrutura urbana e de incentivo para a implementação de estabelecimentos terciários pela gestão pública.

A ocupação da área urbana de Januária nos anos 2000 se intensificou próximo a área central e também nos bairros que surgiram na década anterior, destaque para aqueles situados nas zonas norte e oeste, com a ampliação de investimento público em infraestrutura urbana. As habitações construídas de forma irregular nas margens da cidade se ampliam nos extremos da zona sul e norte, em áreas que não eram ocupadas e que em sua maioria não possuíam serviços básicos públicos.

De acordo com o acervo da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Januária (2020), a década de 2010 foi marcada pelo aumento de registro de novos bairros, tanto em decorrência do Programa Federal Minha Casa Minha vida (PMCMV) na cidade de Januária, que constituiu os Bairros Joaquin Carl (zona oeste) em 2011, mais conhecido como bairro São Francisco, que teve 500 unidades habitacionais construídas por meio do contrato da faixa 01 do programa, e o Bairro Jardim Liberdade (zona norte) em 2015, que teve um quantitativo de 200 habitações beneficiadas pelo mesmo programa. Além disso, o acervo da Secretaria de Obras Municipal (2020) revelou novos loteamentos provenientes de heranças familiares que compõem novos bairros, tais como: Morada do Alto e Leão XIII na zona oeste e Vale do São Francisco na zona leste.

O arranjo da mancha urbana da cidade de Januária se respalda então, em sua história e em favor do aspecto hidrológico, tendo em vista a sua concepção junto ao cais e sua expansão constituiu-se inicialmente com intenção a conectá-la com o distrito de origem, Brejo do Amparo, e aos eixos de transporte existentes.

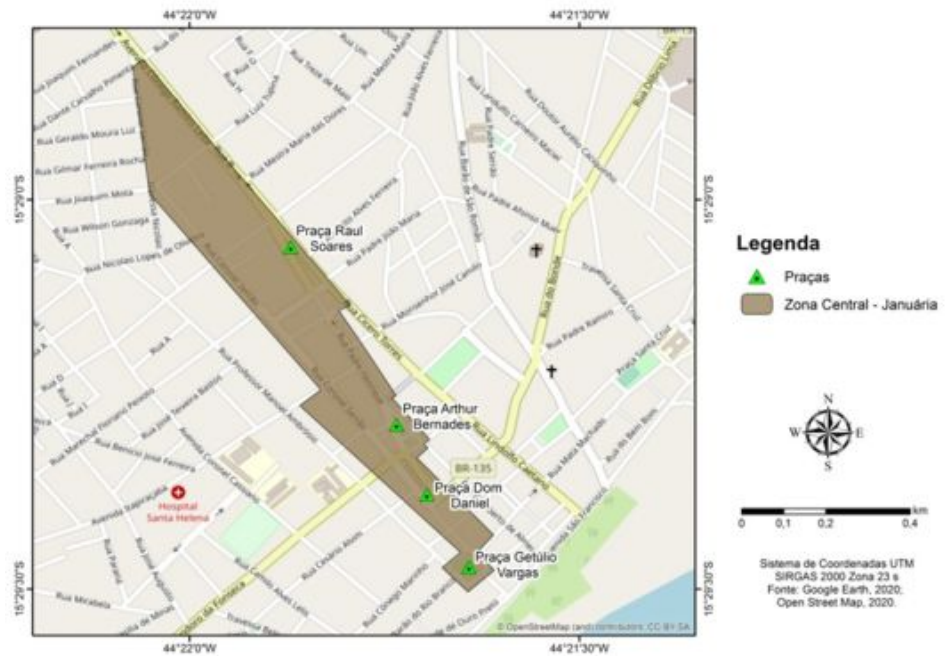
A análise de compatibilidade das zonas morfológico-funcionais do modelo para o espaço urbano de Januária se constrói a partir da observação e do estudo dos espaços, bem como de suas dinâmicas, reforçada pela experiência pessoal da autora por residir na cidade que é o objeto de seu estudo. O zoneamento morfológico-funcional do espaço urbano de Januária é

examinado na sequência dos tópicos de acordo com o proposto pelo modelo de Amorim Filho (2007), nas zonas: central, pericentral, periférica e periurbana, permitindo a identificação de potenciais subcentros em formação e eixos viários.

4.1. Zona Central

A delimitação da zona central, Mapa 2, para a área urbana de Januária se constituiu com base nas propriedades atribuídas a ela por Amorim Filho (2007) em seu modelo, analisando a localização e a concentração dos principais equipamentos que atendem os moradores de Januária e sua Região Geográfica Imediata. Foram consideradas também a paisagem, a morfologia, a densidade da área construída, o padrão das edificações, bem como os fluxos de trânsito para sua identificação.

A zona central de Januária se localiza próxima ao sítio de origem da cidade, na área circunvizinha ao Rio São Francisco. Possui uma organização espacial em torno de praças e com design linear, em que grande parte de seus equipamentos funcionais estão situados no entorno das Praças Getúlio Vargas, Dom Daniel, Artur Bernardes e Raul Soares e também nas ruas que fazem seu prolongamento.



Mapa 2 : Zona Central de Januária - MG

Fonte: Google Earth, 2020; Open Street Map; Org.: Autor X. (2020).

Relativo ao arranjo linear tem-se a Rua Coronel Serrão (que se prorroga na Rua Cônego Livinio) e a Avenida Cônego Ramiro Leite (que se estende na Rua Padre Henrique), Figuras 3, 4 e 5, carreando o seu esboço alongado, que engloba ainda uma porção de vias e de frações dessas que estão alocadas principalmente em posição perpendicular.



Figura 3: Rua Coronel Serrão – Zona Central de Januária - MG

Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



Figura 4: Rua Padre Henrique – Zona Central de Januária - MG
Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



Figura 5: Avenida Cônego Ramiro Leite – Zona Central de Januária - MG
Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).

Os equipamentos urbanos presentes na zona central de Januária se destacam pela sua diversidade e especialidade, atraindo fluxos intramunicipais e de sua Região Geográfica Imediata. A zona central de Januária apresenta quatro processos espaciais definidos na teoria de Corrêa (1989): centralização, coesão, segregação e inércia. O primeiro refere-se a sua configuração como núcleo central, com uso intensivo do solo, maior número de edificações com mais de um pavimento, limitada escala horizontal, com dificuldades de ampliação, concentração diurna, foco de transportes intraurbanos e área de decisões. A coesão, por sua vez se caracteriza pela proximidade das atividades de oferta de bens e serviços.

O processo de segregação relaciona-se à reprodução dos diferentes grupos sociais e considera que grande parte da população que residia na área central passou a habitar bairros do entorno, esse espaço passou a ser predominantemente ocupado por edifícios comerciais.

Essa zona ainda apresenta dinâmicas de inércia, já que historicamente sua organização espacial se pautava na proximidade às margens do Rio São Francisco que propiciava o transporte fluvial, atividade que teve acentuado declínio desde a década de 1950 devido à concorrência com o transporte rodoviário e também pelo assoreamento do rio (PEREIRA, 2004).

As edificações localizadas nessa zona possuem tipologias diversas, em parte possuem atributos históricos que remetem ao processo inicial de ocupação, as demais se constituem em sua maioria de construções em altura e com predominância comercial. As observações realizadas nas imersões de campo demonstram o acentuado trânsito pelo considerável número de automóveis, motos e bicicletas, além dos fluxos de pedestres na zona central que possui também semáforos.

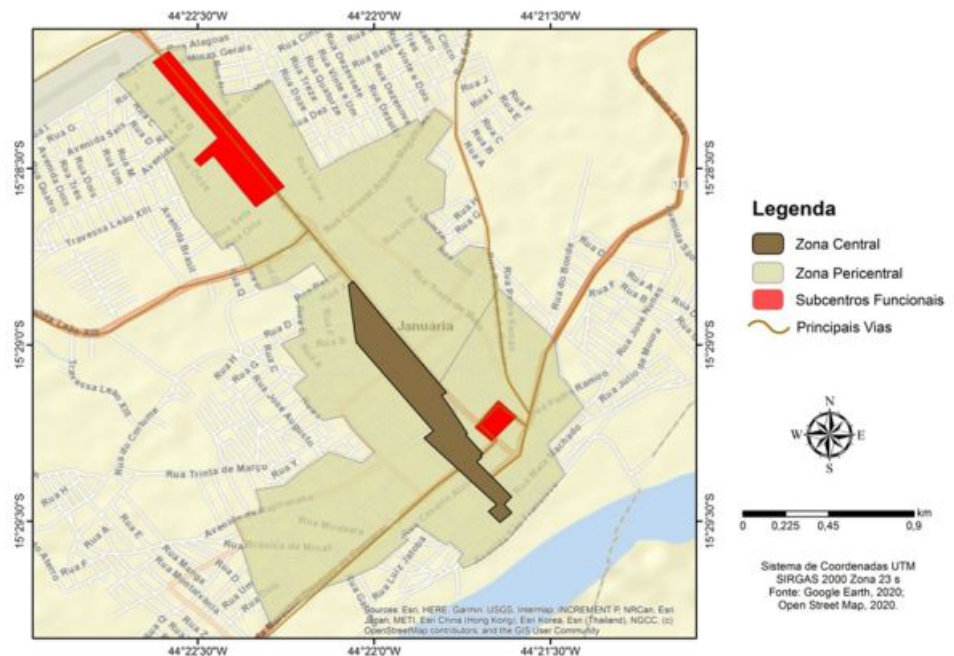
4.2. Zona Pericentral

A demarcação do contorno da zona pericentral de Januária, Mapa 3, requisitou um maior quantitativo de idas a campo, demandando maior tempo e empenho na observação e na análise do espaço. Isso se deu devido à sua ampla extensão e formato espacial, presença de vazios urbanos e atenção quanto a sua delimitação já que se diferencia da zona periférica que está nas adjacências.

Conforme o modelo de Amorim Filho (2007) observou-se nessa zona características de diferenciação morfológica e paisagísticas devido às diferenças sociais, além da preponderância da função residencial, presença de áreas com características de subcentros em formação e de equipamentos terciários. A

configuração espacial da zona pericentral de Januária assemelha-se a estelar, sendo localizada no entorno da zona central prolongando-se até a periferia contínua, com maiores prolongamentos na direção noroeste e sudoeste. Ressalta-se a função de parte das vias em conduzir o seu formato e conectar as vias de bairros.

Nessa zona é possível perceber três processos espaciais definidos na teoria de Corrêa (1989) que contribuem no entendimento de sua organização espacial, sendo eles a centralização, na forma de zona periférica do centro, com uso semi-intensivo do solo, ampla escala horizontal, área residencial de status diversificado e foco de transportes inter-regionais, descentralização, com a concepção de atrativos e novas centralidades e coesão, como supermercados com venda no atacado e varejo, IES, agências bancárias, entre outras, nos quais os estabelecimentos comerciais e de serviços se localizam em áreas próximas, com segregação residencial, pautada na divisão do trabalho e especialização funcional.



Mapa 3: Zona Pericentral de Januária - MG

Fonte: Google Earth, 2020; Open Street Map; Org.: Autor X (2020).

A área construída apresenta edificações comerciais e residenciais conforme se afasta do centro principal aumenta-se o quantitativo de moradias, prevalecendo tal modalidade, como é característico da zona pericentral. Ainda nesse perímetro, as edificações possuem em sua maioria dois ou três pavimentos e assim como zona central, parte delas possui atributos históricos. Na zona pericentral de Januária, Figuras 6, 7 e 8, existem equipamentos específicos e com funções diversas de estabelecimentos comerciais, mas que possuem oferta de bens e serviços de menor complexidade se comparadas a da zona central.

De acordo com Amorim Filho (2007) os bairros das zonas pericentrais das cidades médias mineiras são, em sua maioria, portadores dos habitantes com melhores condições de vida, ainda que tenham populações mais pobres, trazendo por tanto, paisagens e funções urbanas heterogêneas. Esses aspectos abordados no modelo do autor foram identificados na mancha periurbana de Januária, em que os bairros não são providos igualmente de infraestrutura e de equipamentos urbanos, o que denota a diferenciação sócio-econômica dos habitats entre os bairros.



Figura 6: Equipamentos situados na Zona Pericentral de Januária - MG (ACI/CDL)

Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



Figura 7: Equipamentos situados na Zona Pericentral de Januária - MG (Feira CEASA)
Fonte: Cristiger, B. (2017); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



Figura 8: Equipamentos situados na Zona Pericentral de Januária - MG (Terminal Rodoviário)
Fonte: Drone Januária (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).

A zona pericentral januarense possui dois locais em potenciais para se caracterizar como subcentros em formação, sendo que um deles situa-se no entorno da Praça Tiradentes, seguindo o seu delineamento, já o subcentro em formação localizado na Avenida Cônego Ramiro Leite possui formato linear. A oferta de bens e serviços nesses locais é diversificada e atrai fluxos diversos, além disso, eles concentram a maior parte dos principais equipamentos urbanos dessa zona geográfica.

4.3. Zona Periférica

Amorim Filho (2007) distingue em seu modelo a diferenciação entre a zona periférica contínua (ou mancha de óleo) e a descontínua (também denominada de polinuclear). De acordo com o autor, as periferias podem ser extensas, dinâmicas e se assimilam com bairros e favelas.

A zona periférica de Januária, diferentemente do proposto pelo modelo, não se diferencia em contínua e descontínua, porém os atributos de suas paisagens urbanas são semelhantes. Sua espacialização é extensa e se dá de forma única, e em prolongamento da zona pericentral, com o avanço da mancha urbana em suas franjas e integração de núcleos formados por agrupamentos que anteriormente não se encontravam na área urbana. No caso em análise, essa categoria é caracterizada por bairros de diferentes classes sociais que possuem infraestruturas urbanas também distintas, com o predomínio do uso do solo residencial, como mostra as Figuras 9, 10 e 11.



Figura 9: Bairro Bela Vista - Zona Periférica de Januária - MG
Fonte: Autor X (2019); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



Figura 10: Bairro Morada do Alto - Zona Periférica de Januária - MG
Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org Autor X (2020).



Figura 11: Bairro São Vicente- Zona Periférica de Januária - MG
Fonte: Autor X; Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).

A periferia do núcleo urbano de Januária possui em sua composição bairros contemplados por programas públicos de acesso à moradia, como o PMCMV do Governo Federal. Estes possuem pouca infraestrutura urbana e equipamentos terciários, e a população neles residente se desloca para a área central para o emprego e consumo de bens e serviços gerais.

Na extremidade dessa periferia, próxima às rodovias BR135, MG135, MG479 e Corredor Chicó de Imídio, a presença de equipamentos terciários se torna rara e as condições de infraestrutura urbana são precárias. Há ainda nesse espaço alguns atributos rurais como áreas verdes densas e criação de animais, o

que notadamente se assemelha as propriedades da zona periférica do modelo de Amorim Filho (2007).

A diferenciação entre zona periférica e a zona periurbana torna-se, em muitos casos, uma tarefa de difícil realização. Isso porque, essa última zona geográfica envolve as unidades periféricas mal integradas e se manifestam de maneira bastante dispersa. Os processos espaciais verificados da zona periférica de Januária, baseados na teoria de Corrêa (1989), contribuem para a compreensão do seu espaço urbano, destacando-se a segregação residencial. Isto reflete o valor da terra, a acessibilidade e as amenidades do ambiente, além da dinâmica espacial da segregação com a formação de novos bairros com classes sociais e estruturas urbanas diversas.

4.4. Zona Periurbana

O aspecto singular periurbano reside na existência de equipamentos de lazer, de casas de campo e hotéis-fazenda, que servem principalmente para população urbana de alto poder aquisitivo. Ressalta-se a marcante e presente característica de transição do cenário e de atividades urbana para a rural (AMORIM FILHO, 2007).

Na zona periurbana januarense (Figuras 12, 13 e 14) existem equipamentos terciários de relevância para o desenvolvimento de centralidades em sua Região Geográfica Imediata, tais como o IFNMG, o aeroporto e o parque de exposição municipal, bem como pequenas indústrias que atendem tal região, como por exemplo, a concreteira e a usina de energia solar. Há ainda nessa área a produção agrícola, que abastece a região e as edificações de lazer e de campo que atendem a classe urbana de maior poder aquisitivo.



Figura 12: Estrada do Bom Jardim - Zona Periurbana de Januária - MG
Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



Figura 13: IFNMG – Campus Januária - Zona Periurbana de Januária - MG
Fonte: Autor X (2019); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).



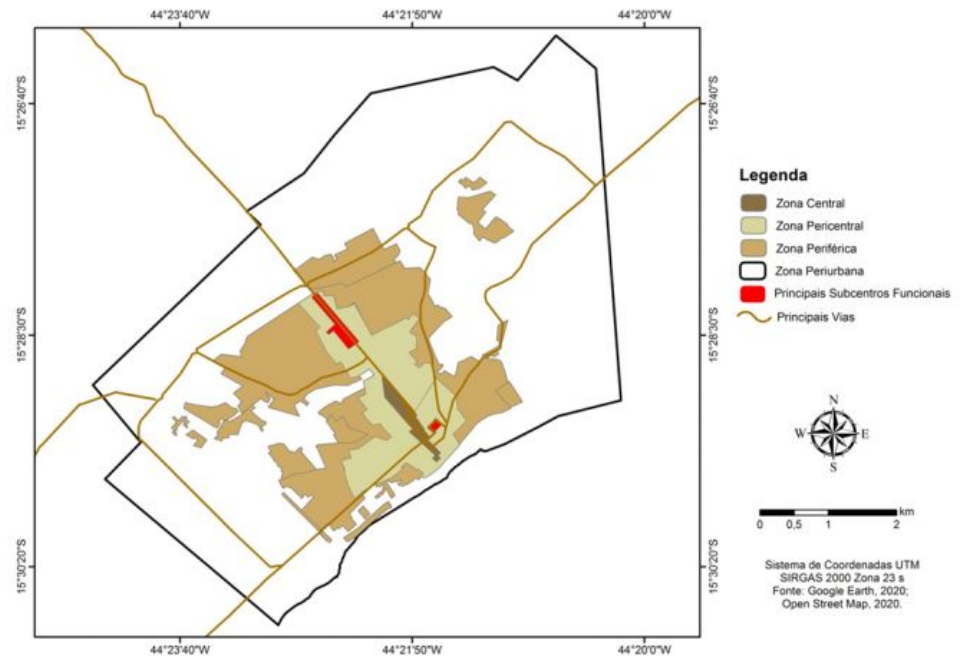
Figura 14: Corredor Chicó de Imídio - Zona Periurbana de Januária - MG
Fonte: Autor X (2020); Google Earth (2020); Org.: Autor X (2020).

A zona periurbana de Januária contorna a cidade, com exceção das localidades próximas ao Rio São Francisco, na zona sul da mancha urbana. Essa auréola periurbana tem, predominantemente, espaços vazios, evidenciada pela densa área verde. As características desse espaço, que conta com equipamentos terciários pontuais, infraestrutura rodoviária e atividades rurais, revelam a existência de transição entre o urbano e o rural.

Nessa zona, os processos espaciais fundamentados na teoria de Corrêa (1989) se manifestam de forma mais ponderada que nas demais, já que atributos rurais já se evidenciam e se caracterizam o espaço. No entanto, há o processo de segregação residencial, com a dicotomia das casas de campo e clubes campestres da sociedade de alto status junto às residências das populações menor status que praticam predominantemente atividades rurais.

Fundamentado na análise da área urbana de Januária e pautado no modelo de zoneamento morfológico-funcional de Amorim Filho (2007), constrói-se o cartograma do espaço urbano januarense a partir das zonas central, pericentral, periférica, periurbana, bem como a partir das principais áreas com potencialidades de subcentros em formação, Mapa 4.

A área atribuída como urbana ocupa uma extensão de 36,4 km² e delimita a aplicação do modelo. O contorno recortado das zonas geográficas revela não só uma forma estelar, mas também a presença de amplos espaços vazios, principalmente na zona periférica contínua, nas adjacências dos novos bairros e na zona periurbana, onde se tornam maioria.



Mapa 4: Cartograma do Zoneamento Morfológico Funcional de Januária - MG

Fonte: Google Earth, 2020; Open Street Map; Org.: Autor X (2020).

Identifica-se ainda, a partir da análise do mapa de zoneamento morfológico-funcional, que há uma relação direta das vias no arranjo admitido pelo núcleo urbano, bem como a forma como se dá a sua evolução. A mancha urbana de Januária se dissemina carregada pelas principais vias Avenida cônego Ramiro Leite, Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, que é ligada a BR135, Rua Barão do São Romão, Rua Corredor Chicó de Imídio, conectada a MG479, Avenida Leão XIII, Rua Olíbrio Lima, vinculada a MG135, o que vai de acordo com o reconhecimento feito por Villaça (2001), de que as vias têm influência direta no direcionamento da expansão da malha urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca das cidades médias possuem grande relevância e tem se expandido nos últimos anos, a sua análise pelas propriedades intraurbanas se pauta no entendimento das funções urbanas e organização espacial.

A construção do cartograma morfológico-funcional de Januária denotou que seu espaço interno é complexo, tal como o de cidades médias, ainda que existam parâmetros de morfologia que se assemelhem as de cidades pequenas, como as mudanças bruscas entre zonas e menores complexidades e centralidades das áreas potenciais para os subcentros em formação.

Tendo como base que o modelo utilizado define os aspectos que as zonas geográficas devem apresentar de forma abrangente e que as cidades médias manifestam características híbridas devido às rápidas transformações do espaço no tempo, as dessemelhanças denotadas são compreendidas como singularidades presentes no zoneamento morfológico-funcional da cidade de Januária. Dessa maneira, verificou-se que o seu esboço é compatível às estruturas funcionais de cidades médias.

Nesse aspecto, esta pesquisa demonstrou que o modelo proposto por Amorim Filho (2007) propicia a análise das funções e a organização morfológica do núcleo urbano de Januária sob a condição de cidade média, considerando as suas particularidades, as quais são reconhecidas as dinâmicas intraurbanas referentes aos processos espaciais, à oferta de bens e serviços, às centralidades, aos fluxos, às funções desempenhadas e à composição do espaço urbano.

Ressalta-se que o referido modelo foi readequado para a cidade de Januária, tendo em vista suas singularidades, processos espaciais e contextos do Norte de Minas. Exemplificam-se assim, as propriedades de transições das zonas, sobretudo na periférica, e a abrangência limitada dos subcentros em formação presentes na zona pericentral de Januária, reconhecidas como especificidades assimiladas ao objeto de estudo.

Nessa perspectiva, retoma-se à teoria de Batella (2013) para a análise de Januária na condição de cidade média “no limiar”, em que seu espaço intraurbano se apresenta em resposta aos processos

singulares e gerais, articulados em escalas de tempo e espaço e em reprodução das aceleradas e complexas dinâmicas urbanas atuais.

As pesquisas científicas desenvolvidas a respeito da urbanização e das dinâmicas intraurbanas são importantes para subsidiar a gestão pública no processo de planejamento e de gestão urbana e, a partir disso, buscar-se o desenvolvimento de políticas públicas que se apliquem adequadamente à região, atendendo as suas necessidades. Isto pode se materializar através dos embasamentos teóricos, das análises e dos diagnósticos decorrentes desses tipos de pesquisas, que evidenciam as propriedades do espaço urbano, da organização morfológica, das interações e das dinâmicas existentes. Nesse contexto, o presente estudo pode colaborar para o ordenamento, o planejamento e a gestão urbana dos municípios do Norte de Minas, enfaticamente para Januária.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) - Termo de Concessão no. 0013/2019.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B (2007). Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias. In: AMORIM FILHO, O. B.; SENNA FILHO, N. de. **A Morfologia das cidades médias**. Goiânia: Vieira, 2007 p.

AUTOR, 2007.

BATELLA, Wagner Barbosa (2013). **Os limiões das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni**. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente – São Paulo.

BERTINI, Glauciene da Costa (2011). **PITANGUI: rede urbana e zoneamento morfológico-funcional de um centro urbano emergente de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Geografia – Tratamento da Informação Espacial) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CORRÊA, Roberto Lobato (1989). **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. 95 p. (Série Princípios). ISBN 85-08-03260-9.

DEUS, João Batista de (2008). As Cidades médias na nova configuração territorial brasileira. **Boletim Goiano De Geografia**. Goiânia, v. 24, n. 1-2. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/4135/3638>. Acesso em: 27 jan. 2020.

DUARTE, Haidine Silva Barros (1974). A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 36, n.1.

JANUÁRIA. Arquivo Prefeitura. **Código de Obras e Posturas do Município de Januária - MG. Lei nº 1006** de 11 de junho de 1979.

JANUÁRIA. Arquivo Prefeitura. **Acervo Secretaria de Obras Municipal de Januária**. Acesso físico em: 23 abr. 2020.

JARDIM, Carlos Henrique; MOURA, Felipe Pereira (2018). Variações dos totais de chuvas e temperatura do ar na bacia do Rio Pandeiros, Norte do estado de Minas Gerais - Brasil: articulação com fatores de diferentes níveis escalares em área de transição climática de cerrado para semiárido. **Revista Brasileira de Climatologia**. Edição Especial Dossiê Climatologia de Minas Gerais. V. 14, n. 1. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/61013/36761>. Acesso em: 18 fev. 2019.

NIMER, Edmon (1989). **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 442 p. ISBN 85-240-082-4.

PEREIRA, Antônio Emílio (2004). **Memorial Januária: Terras, Rios e Gente**. Belo Horizonte: Mazza Edições Ltda, 2004. 640p.

PEREIRA, Fabiano Maia; LEMOS, Mauro Borges (2004). Política de Desenvolvimento para cidades médias mineiras. **Cadernos BDMG – Cidades Médias Mineiras**. Nº 09. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/pol%C3%ADticas%20de%20desenvolvimento%20para%20cidades%20m%C3%A9dias%20mineiras.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.



Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe (2020). As equipes. Disponível em: <http://www.recime.org/equipes>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SANTOS, M (1993). **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 176 p. ISBN 978-85-314-0860-1

VIEIRA, Alexandre Bergamin (2011). Cidades médias: uma abordagem a partir da dimensão política da leitura econômica. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 12, n. 40. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em: 24 fev. 2020.

VILLAÇA, Flávio (2001). **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: FAPESP, 2001. 373 p. ISBN 978-85-8544-575-1.

Resumo

Este artigo se situa no campo da pesquisa urbana ao analisar a morfologia-funcional do espaço intraurbano de Januária/MG, baseando-se na aplicação do modelo de zoneamento morfológico-funcional para cidades médias mineiras, desenvolvido por Amorim Filho (2007). A estrutura metodológica se baseou em pesquisa bibliográfica e documental, imersão em campo, construção do cartograma morfológico-funcional do espaço urbano de Januária e registro iconográfico. As análises teóricas e empíricas realizadas demonstram que a organização espacial de Januária se formou em função da proximidade com o Rio São Francisco, tendo a expansão da mancha urbana impulsionada pelo crescimento populacional, por políticas públicas e equipamentos urbanos, após a década de 1980. A representação morfológico-funcional do núcleo urbano possibilitou reconhecer Januária como uma cidade média “no limiar”, cujo espaço intraurbano se configura como resultado de processos espaciais geográficos singulares e gerais.

Palavras-chave: Urbanização. Cidade Média. Januária-MG.

Abstract

This article is located in the field of urban research when analyzing the functional morphology of the intra-urban space of Januária / MG, based on the application of the morphological-functional zoning model for medium-sized cities in Minas Gerais, developed by Amorim Filho (2007). The methodological structure was based on bibliographic and documentary research, immersion in the field, construction of the morphological-functional cartogram of the urban space of Januária and iconographic record. The theoretical and empirical analyzes carried out show that Januária's spatial organization was formed due to its proximity to the São Francisco River, with the expansion of the urban area driven by population growth, public policies and urban equipment, after the 1980s. Morphological-functional representation of the urban nucleus made it possible

to recognize Januária as an average city "on the threshold", whose intra-urban space is configured as a result of singular and general geographical spatial processes.

Keywords: Urbanization. Midium size City. Januária-MG.

Resumen

Este artículo se ubica en el campo de la investigación urbana al analizar la morfología funcional del espacio intraurbano de Januária / MG, a partir de la aplicación del modelo de zonificación morfológico-funcional para ciudades medianas de Minas Gerais, desarrollado por Amorim Filho (2007). La estructura metodológica se basó en la investigación bibliográfica y documental, la inmersión en el campo, la construcción del cartograma morfológico-funcional del espacio urbano de Januária y el registro iconográfico. Los análisis teóricos y empíricos realizados muestran que la organización espacial de Januária se formó por su proximidad al río São Francisco, con la expansión del área urbana impulsada por el crecimiento demográfico, las políticas públicas y el equipamiento urbano, a partir de los años ochenta. La representación morfológico-funcional del núcleo urbano permitió reconocer a Januária como una ciudad media "en el umbral", cuyo espacio intraurbano se configura como resultado de procesos espaciales geográficos singulares y generales.

Palabras clave: Urbanización. Ciudad Media. Januária-MG.